

Novos Rumos

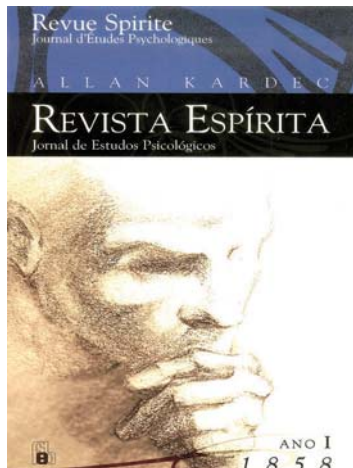
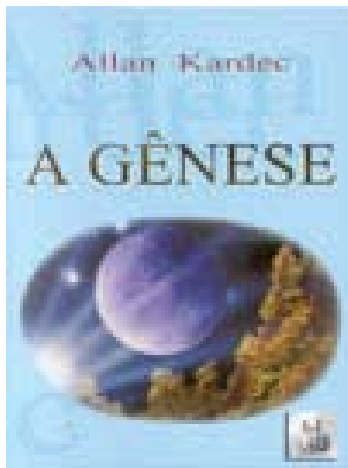
NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza Instituição Espírita - Cristã de Estudo e Caridade
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508
Copacabana - CEP: 22050.000 - www.lardetereza.org.br

Nº 79/2008

EDITORIAL



No ano de 2007, o movimento espírita e o internacional deu ampla divulgação às Comemorações da publicação de “O Livro dos Espíritos”, passados 150 anos.

No ano que se inicia, 2008, o último livro da codificação Espírita, “A Gênese”, concentra as atenções: 140 ANOS DE SUA PUBLICAÇÃO EM PARIS, em 6 de janeiro de 1868.

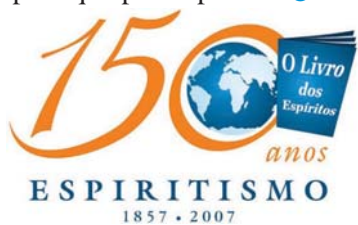
Considerando que no ano seguinte, 1869 o Prof. Rivail despedia-se, como encarnado, da Sociedade Espírita da época, o 5º livro das obras básicas aponta-nos suas últimas reflexões, com a assistência dos Espíritos benfeitores da 3ª Revelação.

O título da obra, “A Gênese”, foi complementado por Allan Kardec, com o subtítulo: “Os milagres e as predições segundo o Espiritismo”. A obra estuda, em grande parte, os conhecimentos científicos do século XIX, ao lado dos conhecimentos revelados pela Espiritualidade, desde a elaboração de “O Livro dos Espíritos”.

Em nossos dias, além dos capítulos importantes que versam sobre “caráter da revelação espírita”, “Deus – existência de Deus” e outros, tem chamado a atenção dos espíritas o último capítulo do livro: “São chegados os tempos”. O capítulo XVIII analisa a vinda, ao Planeta, de nova geração de Espíritos, a auxiliar na transformação da Terra para novos rumos no Bem - espíritos com inteligência e sensibilidade precoces.

O Lar de Tereza encontra, nesta data de 140 anos de “A Gênese”, mais um motivador de estudos. Elaborou palestras no Paineis de Férias e, durante o ano, organizará atividades que relembram o conteúdo das obras básicas e da Revista Espírita, em seus 12 volumes completando 150 anos de publicação.

Fica, assim, o convite para que participemos. ●

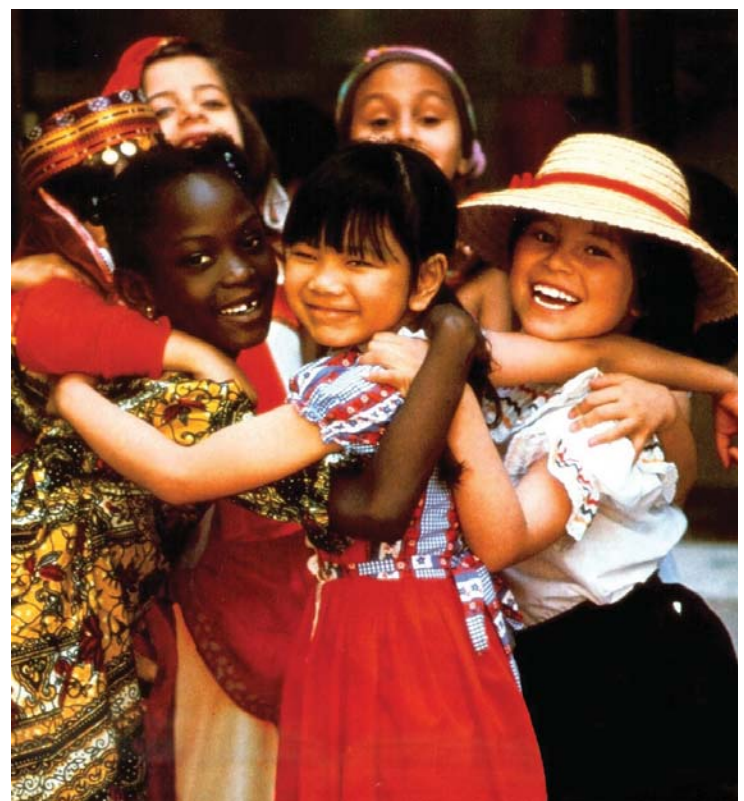


MENSAGEM DO MÊS

Sinais dos Tempos

A fraternidade será a pedra angular da nova ordem social; mas, não há fraternidade real, sólida, efetiva, senão assente em base inabalável e essa base é a fé, não a fé em tais ou tais dogmas particulares, que mudam com os tempos e os povos e que mutuamente se apedream, porquanto, anatematizando-se uns aos outros, alimentam o antagonismo, mas a fé nos princípios fundamentais que toda a gente pode aceitar e aceitará: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinito, a perpetuidade das relações entre os seres. Quando todos os homens estiverem convencidos de que Deus é o mesmo para todos; de que esse Deus, soberanamente justo e bom, nada de injusto pode querer; que não dele, porém dos homens vem o mal, todos se considerarão filhos do mesmo Pai e se estenderão as mãos uns aos outros. Essa a fé que o Espiritismo faculta e que doravante será o eixo em torno do qual girará o gênero humano, quaisquer que sejam os cultos e as crenças particulares.

O progresso intelectual realizado até ao presente, nas mais largas proporções, constitui um grande passo e marca uma primeira fase no avanço geral da Humanidade; impotente, porém, ele é para regenerá-la. Enquanto o orgulho e o egoísmo o dominarem, o homem se servirá da sua inteligência e dos seus



conhecimentos para satisfazer às suas paixões e aos seus interesses pessoais, razão por que os aplica em aperfeiçoar os meios de prejudicar os seus semelhantes e de os destruir.

Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade.

Será ele que deitará por terra as barreiras que separam os povos, que fará caírem os preconceitos de casta e se caírem os antagonismos de seitas, ensinando os homens a se considerarem irmãos que têm por dever auxiliarem-se mutuamente e não destinados

a viver à custa uns dos outros.

Será ainda o progresso moral que, secundado então pelo da inteligência, confundirá os homens numa mesma crença fundada nas verdades eternas, não sujeitas a contradições e, em consequência, aceitáveis por todos.

A unidade de crença será o laço mais forte, o fundamento mais sólido da fraternidade universal, obstada, desde todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem sejam uns, os dissidentes, vistos, pelos outros, como inimigos a serem evitados, combatidos, exterminados, em vez de irmãos a serem amados.

A Gênese

Cap. XVIII ítems 17,18 e 19 ●

À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

Desvendando o Segredo

Paulo Henrique de Figueiredo

Quando lançado nos Estados Unidos, o DVD vendeu 1,5 milhão de cópias. Entusiasmada com o sucesso, a autora australiana Rhonda Byrne transformou o vídeo em literatura, e o livro *O Segredo* está em primeiro lugar na lista de mais vendidos do jornal *The New York Times*, e o *best-seller* está a caminho de se tornar o mais bem sucedido sucesso de vendas no gênero, de todos os tempos.

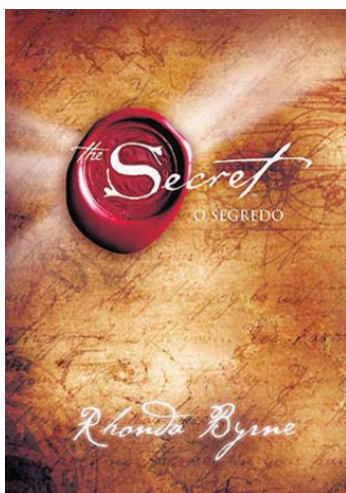
A LEI DA ATRAÇÃO

O suspense foi muito bem planejado, afinal, quem não quer saber um segredo guardado desde a Antiguidade? No entanto, é possível resumi-lo em poucas palavras: o segredo é a lei da atração. Diz o livro que basta imaginar aquilo que se deseja, direcionando uma ardente vontade, sentindo-se como se a posse tivesse ocorrido efetivamente, que o universo irá naturalmente trabalhar para tornar o desejo realidade. Os exemplos de conquistas vão de colares de diamante, carros caríssimos, mansões, recuperação da saúde, conquista de um amor e até fortunas milionárias. “Por que você acha que 1% da população ganha cerca de 96% de todo o dinheiro que circula? Você acha que isso acontece por acaso? Isso é planejado assim. Esse 1% entende algo. Eles entendem *O Segredo*”, propõe Bob Proctor, um dos apresentadores do filme, numa suposição exagerada.

“O pensamento atrai os semelhantes”, “a lei de atração é como um imã”, “você é o que você pensa”, “as vibrações das forças mentais são as mais poderosas que existem”, frases como essas vão desfilando pelo filme e recheiam as páginas do livro. Há quem pergunte se há alguma relação entre essas idéias e o Espiritismo. Realmente, quem deseja fixamente algo o acaba conquistando, isso é natural. E a Doutrina Espírita chega a citar explicitamente a lei da atração: “O amor é a lei da atração para os seres vivos e organizados, e a atração é a lei de amor para a matéria inorgânica”, disse o Espírito São Vicente de Paulo em *O Livro dos Espíritos*. Mas “o segredo”, de acordo com o Espiritismo apresentado por Allan Kardec, é outro, bem diferente do que foi apresentado no livro de Rhonda Byrne.

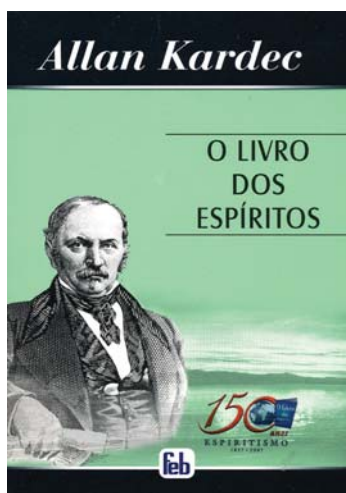
PARA QUEM QUER SABER MAIS

Em determinado trecho de *O*



Segredo foi citada a seguinte frase, atribuída a Buda (563-483 a.C.): “Tudo o que somos é resultado do que pensamos”. Só não se explica que a filosofia de Buda está fundamentada exatamente no desapego aos bens terrenos. E, vale lembrar, o Budismo não é uma doutrina conformada com a miséria e dor, mas propõe exatamente a libertação de todo o sofrimento. Segundo Buda, quem não tem apego não sofre, adquire outras metas de vida, é feliz e útil, tendo ou não bens a sua disposição. Os desejos de quem se libertou do apego não estão concentrados em satisfações pessoais, mas confundem-se às necessidades da harmonia do Universo! Amor é a primeira palavra chave. E estar em sintonia com o Universo é a meta proposta pelo Budismo.

E o que mais o Espiritismo diz? Fala que o segredo está em considerarmos a existência atual apenas como um instante na vida de espíritos que somos. A segunda palavra chave é reencarnação. A personalidade que carregamos atualmente é uma pequena peça no quebra-cabeça sem fim de nossa trajetória evolutiva. O homem, quando compreende os valores da vida futura, amplia sua visão. Carros possantes, colares de diamantes e mansões não são mais as suas prioridades; agora, elas são: o desenvolvimento da razão e do senso moral,



alcançados por meio do amor e da caridade. Estes sim representam a lei da atração que une todas as almas. “A caridade e o amor são dois motivos de poderosa atração. Formam o liame que mantém a união das almas fazendo-a continuar independentemente das distâncias e dos lugares. Só há distância para os corpos materiais, pois ela não existe para os espíritos”, em *O Livro dos Espíritos*.”

SOMOS O QUE PENSAMOS

A partir de nossos pensamentos e desejos escolhemos os meios em que vivemos, os amigos, atraímos pessoas semelhantes. Mas essa atração também acontece com os Espíritos que vivem à nossa volta, mesmo que não os vejamos. “Tendo todo homem Espíritos que com ele simpatizam, claro é que, nos corpos coletivos, a generalidade dos Espíritos que lhes votam simpatia está em proporção com a generalidade dos indivíduos; que os Espíritos estranhos são atraídos para essas coletividades pela identidade dos gostos e das idéias; em suma, que esses agregados de pessoas, tanto quanto os indivíduos, são mais ou menos bem assistidos e influenciados, de acordo com a natureza dos sentimentos dominantes entre os elementos que os compõem”, explicou Kardec no mesmo livro. Somos o que pensamos e nos

unimos aos Espíritos de todo o Universo que pensam e desejam o mesmo que nós.

96% da riqueza do mundo está nas mãos de, apenas, 1% das pessoas, diz o livro *O Segredo*, propondo ao leitor que aprenda com eles a ser próspero. Mas essa disparidade é causa de toda a fome, sofrimento, guerras, disputas, ódios e violência espalhados pelo planeta! A desigualdade de oportunidades está enraizada em dois defeitos: o egoísmo e o orgulho. Eles são os maiores, mais urgentes, e graves problemas da humanidade. Sofrimento, medo, angústia e depressão são frutos da ambição e do pensamento fixo em satisfazer desejos pessoais. “Por toda parte onde a lei consagra medidas injustas, contrárias à humanidade, os bons Espíritos estão em minoria e a massa dos maus, que para ali afluem, entretêm a nação nas suas idéias e paralisam as boas influências parciais, que ficam perdidas na multidão. Estudando-se os costumes dos povos, ou de qualquer reunião de homens, é fácil, portanto, fazer idéia da população oculta que se lhes imiscui no modo de pensar e nos atos”, afirmou Kardec, também em *O Livro dos Espíritos*.

O Espiritismo não repudia o progresso tecnológico, nem mesmo a fortuna ou o conforto da vida moderna. Sua proposta está em converter os benefícios desses recursos para todos, sem exceção. Milhões de pessoas passam fome, não tem qualquer acesso à cultura, não pensam por si mesmas. Será que bastaria pedir a elas que pensem fixamente em seus desejos - um prato de comida, por exemplo - e o Universo trataria de resolvê-los?

A responsabilidade de estabelecer a liberdade, a igualdade e a fraternidade é de todos nós que participamos da humanidade. São alguns bilhões de almas. Estamos nascendo aqui, em diversas condições, há muitas vidas. E, entre aqueles que representarão as próximas

gerações, nós mesmos é que estaremos voltando. Quem vai viver entre os famintos e desprezados? Criar condições ideais de vida para todos é fazer o bem para nós mesmos.

A ATRAÇÃO IRRESISTÍVEL DO DINHEIRO

O segredo está em concentrar os esforços na eliminação do egoísmo, chaga maior da humanidade. Mas não se combate o egoísmo lutando contra ele, isso não faz sentido. Como a escuridão se desfaz com a luz, erradica-se essa imperfeição por meio da educação. Uma educação moral que esclarece o verdadeiro sentido da vida. “O princípio egoísta e tudo que dele decorre são o que há de mais tenaz no homem e, por conseguinte, de mais difícil de desarraigar.

Não saber nada sobre a vida futura faz o homem concentrar suas preocupações no dia a dia e nas ambições de duração transitória. O resultado do materialismo é desastroso. Quanto mais a preocupação fecha-se nas necessidades físicas, proporcionalmente cresce o medo da morte como fim de tudo.

Quem se liberta dos medos, sofrimentos e limites da vida presente e vive como espírito imortal, agindo em função da solidariedade universal, verá seus desejos plenamente atendidos no futuro. Cada um que hoje trabalha com esse objetivo está semeando a colheita de felicidade, paz e alegria, nas quais o planeta Terra se transformará neste milênio, conforme prevê a doutrina Espírita. Entretanto, para quem duvida e acha tudo isso apenas um sonho impossível e ingênuo, Kardec disse que o Espiritismo não se destina aos que estão satisfeitos com suas próprias idéias, mas para os que desejam algo mais.

Trechos da Revista Universo Espírita 43 ●

A VOZ DOS BENFEITORES

No Limiar da Casa Espírita Palavras Amigas

1

“Voltou-se Jesus e, vendo que O seguiam, perguntou-lhes?

- Que procurais? Ao que Lhe responderam:

- Rabi – que quer dizer: Mestre

- Onde moras? Tomou-lhes Ele: vinde e vede.

Acompanharam-nO e viram onde morava; e ficaram com Ele...” João, I: 38 e 39

Todos os que chegam a uma Casa Espírita estão procurando respostas ou soluções para determinadas situações, como sejam:

- adquirir conhecimentos sobre a Doutrina Espírita, por sentirem necessidade de dar novos rumos à sua vida;

- receber socorro espiritual, por vivenciarem, no momento, situações difíceis de ordem moral ou de saúde;

- entender os fenômenos ditos de origem mediúnica.

Esses motivos, além de outros realmente justificam a ansiedade revelada por muitos corações, até então distanciados dos valores da fé.

Todos os dias, os templos religiosos recebem mais e mais pessoas aflitas, desencorajadas ou simplesmente confusas e, como os demais, as Casas Espíritas abrem as suas portas para recebê-las.

Nós, profíctes da Doutrina Espírita, não pretendemos indicar fórmulas milagrosas para resolver os problemas e questionamentos de nossos companheiros de jornada terrena, mas desejamos, à luz de seus ensinamentos, levá-los à seguinte conclusão: todas as soluções permanecem latentes dentro de nós mesmos.

Para descobri-las, precisamos atender a alguns pontos básicos: estudar criteriosamente a Codificação Espírita; fazer um exercício de interiorização no sentido de alcançar nosso autoconhecimento e evitar agir contrariamente às Leis Divinas de Amor, Justiça e Caridade.

Naturalmente iniciar essa caminhada não é fácil, mas *tudo é possível àquele que crê...* * Decerto os problemas continuarão nos desafiando, no entanto, estaremos mais bem preparados para enfrentá-los.

Como já afirmamos, de início, estas páginas são

Brunilde Mendes do Espírito Santo

**O Céu
nos Ajudará
e
O Grande Sermão**



oferecidas àqueles interessados em compreender, de modo diferente, o que se passa em torno e dentro de si mesmos, inclusive, o relacionamento existente entre os dois mundos – o físico e o espiritual – a expressar-se pelos valores da mediunidade.

Nesse momento, você se encontra no limiar de nossa Casa. Não sabemos quais são as angústias de seu coração, mas, com certeza, faremos todo o possível para levar até você o elixir da esperança que o Espiritismo tem condição de nos oferecer, pois, sendo o

Consolador Prometido por Jesus, ele restabelece os Seus ensinamentos e nos dá conhecimento de todas as coisas não reveladas à sua época.

Tome, entre as suas mãos, e iniciemos um percurso diferente.

Jesus nos convida: *Vinde e vede!*

Resta-nos a decisão de permanecer com Ele.

* Marcos IX:23

transcrito do livro: O Céu nos ajudará e o Grande Sermão ●



— 17 —

Nestes momentos de tantas dificuldades para o mundo e sua humanidade, é preciso que mantenhamos a firmeza de nossa fé, assegurando a continuidade de nossas tarefas nas leiras de Jesus.

Não nos deixemos abater!

Evitemos a posição de fuga diante das lutas, porquanto elas surgem, não para nos derrotarem, mas para libertar-nos, representando sempre a oportunidade de crescimento e discernimento, até que atinjamos nossos ideais.

Crescei, portanto, em coragem e disposição de servir.

Não são as mudanças que determinam as modificações no trabalho a ser realizado, mas sim, a mudança da postura íntima de cada trabalha-

dor frente às responsabilidades assumidas.

Mais amor – menos julgamentos.

Mais caridade – menos cobranças.

Mais devotamento – menos acomodação.

Mais estudo – menos vaidade.

Mais doação de si mesmo – menos orgulho.

Tais são as condições do real crescimento com Jesus na Casa onde desejais servir em seu nome.

Que o Senhor nos abençoe, hoje e sempre.

Bezerra

Transcrito do livro: Os Caminhos da Paz ●



Neste ano...

Neste ano, se você sentir tocado por um bom exemplo, siga-o. É para isso que ele serve e você não estava ali à toa.

Neste ano, se você encontrar pessoas trabalhando pelo bem de seus semelhantes, junte-se a elas. Se passar pela sua cabeça a idéia de que você poderia fazer um pouco mais pelo meio onde vive, provavelmente isto é verdade e possivelmente é um sopro de inspiração superior.

Neste ano, se você conhecer uma boa iniciativa

visando a erradicação da pobreza ou da violência, pergunte como ajudar e ajude como puder. Para dar certo, ela precisa encontrar mais corações como o seu.

Está provado que o amor pode transformar uma comunidade e que o bem cresce no mundo. Mas precisamos de um pouco mais, para calar as vozes da ganância e da indiferença e para realizar o ideal de uma sociedade de paz e bem-estar para todos.

Meimei ●

ATIVIDADES DO LAR DE TEREZA

O Jovem Espírita no Carnaval

O centenário prédio do Instituto Benjamin Constant, aos pés do Pão de Açúcar, abriu suas enormes portas aos jovens espíritas no último carnaval. Ali funcionou um dos 18 pólos da XXIX COMEERJ - Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Jerusalém (Pólo VIII), que abrigou 36 dos 70 participantes do Lar de Tereza em toda Comeerj 2008. Os demais participantes do Lar de Tereza viajaram para Samaria (Pólo VII), Magdala (Pólo XIV) e Tarso (Pólo XVIII).

Nós, que participamos como confraternistas jovens na década de 80 e agora, quase trinta depois, voltamos a nos emocionar como trabalhadores. Emoção não se escreve, se vive. Por isso é difícil descrever uma Comeerj a quem nunca a vivenciou. Construir uma Comeerj é tentar superar todas as barreiras para edificar um pedacinho de mundo melhor aqui na Terra, ainda que este “mundo” dure apenas cinco dias.

Aos mais desavisados parece que festejar o carnaval, com os excessos conhecidos, é uma unanimidade entre os brasileiros, especialmente entre os cariocas. O que não constitui verdade, pois existem diversos encontros católicos, evangélicos, budistas e espíritas que ocorrem durante o carnaval, todos eles amplamente freqüentados por jovens. O que todos eles têm em comum, além da paz proporcionada aos seus freqüentadores, é o total desprezo da mídia comercial. Simplesmente não há uma só nota, um só comentário, uma reportagem sequer sobre os jovens que fazem uma opção absolutamente cristã.

Os jovens espíritas do Rio de Janeiro, durante o



Participantes do Lar de Tereza: Sede e Casa de Renato – Polo VIII.



Participantes do Lar de Tereza: Núcleo Emmanuel – Polos VII, XIV e XVIII.

carnaval, procuram se encontrar na COMEERJ - Criada em 1980 com apenas um local de encontro, foi se multiplicando nos últimos 28 anos, tendo gerado 18 Pólos distribuídos pelo nosso estado, com cerca de 5000 jovens reunidos num encontro que se desenvolve, em período integral, durante o Carnaval. Vale lembrar, que além da multiplicação ocorrida no nosso esta-

do, a Comeerj gerou “filhotes” em outros estados do Brasil.

Nosso encontro reúne jovens de 11 a 25 anos em atividades preparadas por uma equipe dedicada a esta tarefa ao longo de todo o ano. Há sempre um tema central que abriga todas as propostas que, em 2008 foi: “**A arte de viver é ousar com o Cristo**”. Os diversos assuntos trazidos pelo tema central

foram abordados através de dinâmicas de grupo, oficinas de arte e outras atividades lúdicas. Os participantes são reunidos por faixas etárias próximas, de maneira que participem das atividades previamente planejadas, que respeitam sua liberdade de expressão e não permitem que se sintam entediados. Aliás, se existe um dicionário na Comeerj, este não possui a palavra “tédio”. Todos os momentos são regados com muita música, brincadeiras e alegria genuinamente cristãs.

A integração entre todos é a grande conquista de cada COMEERJ, o que faz seus participantes sentirem-se viajando para um mundo melhor sem sair da sua própria cidade. A prática dos princípios básicos cristãos, como o respeito ao próximo, é sempre incentivada da alvorada ao adormecer, no refeitório, nos alojamentos em todos os ambientes. Assim, a pequena sociedade que se forma, durante os cinco dias do encontro, serve como exemplo de como o exercício de tais valores pode modificar concretamente nosso mundo para melhor. Esta experiência se torna única na vida de todos que um dia participaram de uma COMEERJ.

Assumiriam Capillé ●

Ciclo de Palestras 2008

Evento que teve início em Janeiro e vai se prolongar até dezembro, sempre na última sexta-feira de cada mês, às 20h no Núcleo Paulo Estevão - Av. Nossa Senhora de Copacabana 462- B sobreloja - Copacabana. Tema central: 150 anos da Revista Espírita, editada por Allan Kardec. Como são 12 volumes, a cada mês será destacado um volume.

No dia 25 de abril, volume IV - ano 1861- expositor convidado Alexandre Silva. ●

Retornaram à Pátria Espiritual

Quatro trabalhadores do nosso Lar, retornaram à Pátria Espiritual, depois de uma vida de luta e de dedicação ao ideal abraçado: Ieda Sequeira, Lia D'Alva Ribeiro, Benedita Tavares Mendonça e Charles Murray.

Juntamo-nos aos familiares, num abraço fraterno.

Que as nossas preces de gratidão e fraternidade acompanhem os nossos companheiros na nova etapa de suas vidas. ●



Lia D'Alva Ribeiro

Almoçando com as Flores

O Núcleo Emmanuel do Lar de Tereza inaugurou mais uma oportunidade para manutenção de suas obras assistenciais: o Almoço com as flores. A festa contou com a participação 130 pessoas, que se deliciaram com saborosa massa, regada a variados tipos de molhos, para todos os gostos.

Ao chegarem na casa de festas, situada ao lado do Núcleo, os convidados foram gentilmente recepcionados por um grupo de jovens colaboradores, que os encaminharam às mesinhas, decoradas com margaridas. Após a prece inicial, feita por Elisa Hillesheim, presidente do Lar de Tereza, os participantes almoçaram ao som do violão de Jarbas, colaborador do Núcleo, que tocou canções espíritas e MPB.

Segundo Lúcia Rangel, diretora do Núcleo Emmanuel, o evento transcorreu tranqüilo, segundo o que foi planejado. “Nós, no NE, nos esforçamos para tornar este um momento agradável a todos que vieram juntar-se a nós. O almoço saiu a custo zero para a Casa, tanto em matéria prima quanto em mão-de-obra”, afirmou.

Além do bazar de objetos usados e o de guloseimas, que geralmente estão presentes nesses tipos de evento do Núcleo, a festa inaugurou o Bazar das Formiguinhas (o da Sede do Lar de Tereza é conhecido como o Bazar das Abelhinhas), com artefatos produzidos por colaboradoras, que possuem habilidade manual.

O Núcleo

De acordo com Lúcia, o Núcleo Emmanuel foi inaugurado, em 1985, para divulgar a Doutrina Espírita na Zona Oeste do Rio de Janeiro e, também, acatando a orientação do Dr. Bezerra de Menezes, quando percebeu que diversos componentes da Casa estavam migrando para essa área da cidade. Dessa forma, eles poderiam acolher e atender a esses corações ligados à Tereza nessa região.

Temos reuniões públicas, atendimento fraterno, serviço de assistência e promoção social espírita, além de atendermos gestantes e idosos, disse Lúcia. Ainda entre as atividades do Núcleo Emmanuel, ela citou as reuniões mediúnicas e os estudos sistematizado e da mediunidade e evangelização infanto-juvenil. ●

O Grande Laboratório de Kardec

Há 150 anos o Codificador deu início à publicação mensal da *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*. Foram 11 anos, ininterruptos de minuciosa descrição de suas atividades na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Além de fazer parte das obras da Codificação e trazer detalhes que não constam nos outros livros, essa coleção é um guia seguro para a continuidade da Doutrina Espírita.

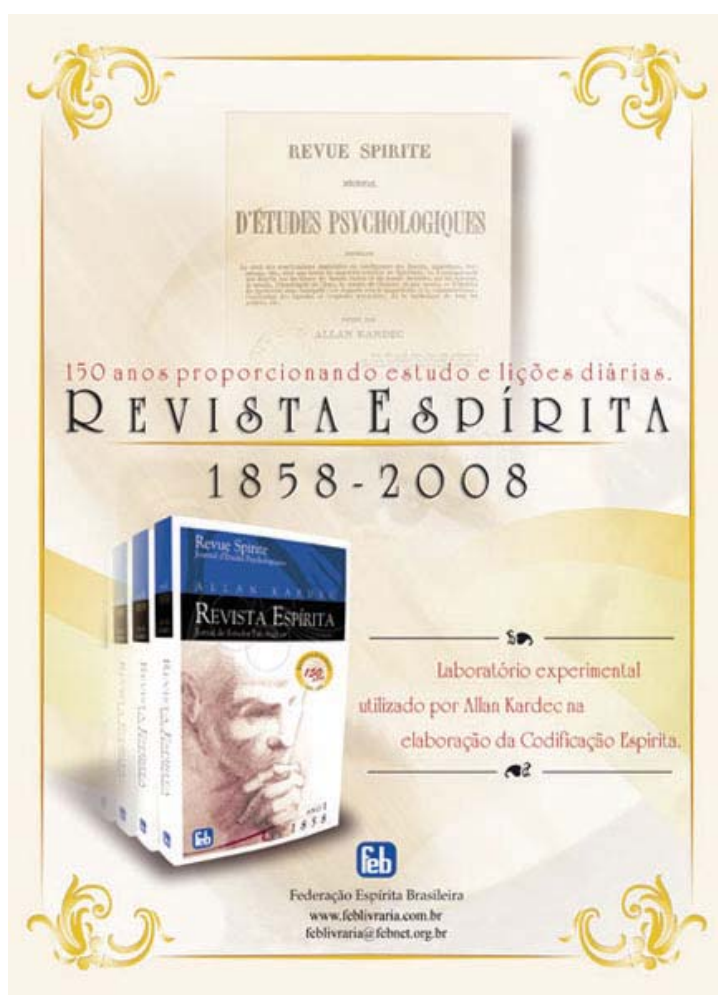
Macedo Sarra

FALE, MEU VELHO AMIGO!

Em 1869, no último ano da elaboração da Doutrina Espírita por Allan Kardec, disse ele na *Revista Espírita*: “As comunicações dos Espíritos são opiniões pessoais que não devem ser aceitas cegamente”. Uma conclusão madura, de quem havia dialogado com milhares de Espíritos desde 1855. Não se pode aceitar como verdades absolutas tudo o que vem dos Espíritos. Não basta uma única observação, por isso deve-se perguntar a outros Espíritos, por diversos médiuns, em diversas localidades. Tudo o que dizem deve ser examinado pela razão e pela lógica. Ou seja, antes de aceitar uma teoria, ela deve ser examinada em suas minúcias, não podendo entrar em choque com as leis científicas conhecidas. Todo esse trabalho demanda tempo, dedicação, para alcançar resultados firmes.

Os livros da Codificação foram elaborados seguindo esse rigor metodologia científica criada por Allan Kardec, publicados depois de muitos anos de estudo e debates, tudo registrado fielmente nas páginas da *Revista Espírita*. “Quando surge uma teoria nova, fechamo-nos no papel de observador; fazemos abstração de sua origem espírita, sem nos deixar ofuscar pelo brilho de nomes pomposos; examinamo-la como se emanasse de um simples mortal; procuramos ver se ela é racional, se dá conta de tudo, se resolve todas as dificuldades”, afirmou o Codificador, na edição de 1860.

Kardec não se deixava impressionar pelo nome anunciado, mas prestava atenção ao que o Espírito tinha a dizer. Quando ele evocou o famoso sábio sueco Swendemborg, que viveu no século 18, ouviu como resposta: “Fale, meu velho amigo”. Kardec, então, disse: “Sinto-me honrado com o título de vosso velho amigo, no entanto estamos longe de sermos contemporâneos, e eu o conheço apenas de seus escritos”. Poderia parecer uma grosseria do Kardec responder dessa maneira, mas ele está apenas seguindo um raciocínio lógico, e da fala seguinte de Swendemborg, podemos retirar uma interessante informação: “É verdade, mas eu, eu te conheço há muito tempo.



O Espírita não cansa de explicar aos que se interessam pelo Espiritismo da importância de conhecer, sem pressa, por um estudo dedicado, as obras da Codificação. E são vários livros, começando por *O Livro dos Espíritos* que resume toda a filosofia, depois *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese* com comunicações fantásticas do Espírito Galileu, a obra *O Céu e o Inferno*, onde os dogmas da Igreja se desfazem diante da lógica da lei natural, e *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, normalmente a mais lida de todas, apesar de que seus capítulos utilizam conceitos doutrinários explicados nas outras obras, e que muitas vezes são desconhecidos dos neófitos.

Existem ainda alguns outros livros complementares, como a reunião de escritos encontrados no escritório de Kardec e reunidos em *Obras Póstumas*, com textos muito interessantes. Curiosamente, a primeira tradução para o português desta obra foi feita por Bezerra de Menezes. Ainda há um livro para

iniciantes, *O que é o Espiritismo*. Depois dessa longa lista, o que desejamos contar é que ela estará ainda incompleta sem outros 12 volumes! Tratam-se da coleção da *Revista Espírita*, publicada mensalmente desde janeiro de 1858 até décadas depois da morte de Allan Kardec, quando ele voltou à condição de Espírito imortal, em março de 1869. Entre essas duas datas, o Codificador cuidou pessoalmente de cada número.

Ele mesmo explica a importância dessa coleção para a compreensão do Espiritismo: “A Revista foi até agora, e não podia deixar de ser, uma obra pessoal, visto que fazia parte de nossas obras doutrinárias, constituindo os anais do Espiritismo. Por seu intermédio é que todos os princípios novos foram elaborados e entregues ao estudo. Era pois necessário conservar o seu caráter individual, para que estabelecesse a unidade”, afirmou em *Obras Póstumas*.

Pavarotti, um médium e uma comunicação

Este cantor da lírica mundial, nascido em 1936 e desencarnado em 2007, foi sem dúvida, um referencial na arte do belcanto em todas as partes por onde esteve, elevando os sentimentos, sensibilizando e conquistando a simpatia de todos. Cantava sob a inspiração de elevados Espíritos, num processo de mediunismo inconsciente, como acontece com aqueles que representam a verdadeira Arte nos palcos cênicos do mundo. Havia, em Pavarotti, dois detalhes, curiosos e interessantes. O primeiro: nunca entrava em cena sem um lenço, tamanho gigante. E o segundo: quando acabava de cantar, mantinha-se imóvel, de olhos fechados, enquanto duravam os aplausos, voltando a mover-se quando estes terminavam.

Foi um artista que aproximou-se da perfeição e soube enaltecer a arte de cantar e representar, graças ao seu sensível psiquismo. Para melhor esclarecimento desse “mediunismo artístico, indicamos ao querido leitor a questão 161 do livro “O Consolador”, ditado por Emmanuel ao médium Chico Xavier. Nele, o instrutor espiritual responde à seguinte pergunta:

“Que é a Arte?”

-A Arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse mais além que luariza as esperanças da alma.

O artista verdadeiro é sempre o médium das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supre-



mas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.”

Este querido tenor teve uma experiência mediúnica que muito influenciou sua carreira, e o fato ocorreu em Roma, em 1965, numa reunião tipo culto cristão do lar. O cantor, meio cismado e reticente quanto aos trabalhos mediúnicos, aceitou o convite de uma grande amiga sua. Entre uma e outra comunicação, chega a vez do cantor consultar o Mundo Maior. Seguida a regra dos trabalhos, este atende ao apelo da dirigente e, com visível humildade, diz estar disposto a receber uma comunicação espiritual. Para surpresa de todos, o Espírito que se faz presente era a famosa cantora lírica Cláudia Muzio (1889-1936), também conhecida como “A Divina”, tamanha a beleza de sua voz. Cláudia-Espírito recomenda a ele determinados cuidados com a saúde e manutenção da voz, sugerindo que ele devia manter sempre arejado o quarto de dormir, com janelas abertas e boa circulação do ar, evitando assim os habituais resfriados.

Pavarotti seguiu à risca as recomendações daquele Espírito amigo e passou a depositar uma irrestrita confiança na assistência que o mesmo lhe

devotava, afinal também ela fora cantora lírica. Mais tarde, convencido da autenticidade daquela comunicação, ele afirmou por várias vezes aos amigos mais íntimos: “Cláudia Muzio me guia, do Além, dando-me confiança quando estou em cena.” E uma confissão tão clara, honesta e espontânea como esta facilita o trabalho para que possamos encontrar um dos espíritos amigos que protegia o inesquecível cantor Luciano Pavarotti, “médium das belezas eternas”, na feliz definição de Emmanuel.

Pavarotti era simpatizante do Esperanto, a Língua Internacional Neutra, e foi acolhido como membro Honorário do Congresso Universal de Esperanto, realizado em Florença, na Itália, em 2006, não podendo comparecer ao evento devido ao seu já precário estado de saúde.

Foi famoso e continuando sendo. Encantou e arrebatou multidões, mas a marca maior foi o seu sentimento de caridade, demonstrado através das muitas apresentações que fez com o objetivo de angariar fundos para o amparo daqueles que padeciam o mal da fome, em vários partes do mundo.●

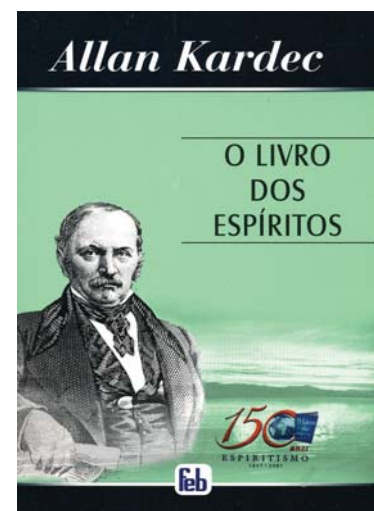
Espiritismo e Progresso

Kardec perguntou aos Espíritos: “De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?”

E a resposta foi: “Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram os seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos” (“O Livro dos Espíritos”, questão 799).

O progresso é feito pelas novas gerações de Espíritos que, mais amadurecidos pelo conhecimento e pela vivência de existências anteriores, não muito distantes no tempo em relação à atual reencarnação, estão despertos para as grandes mudanças sociais, políticas e econômicas, entre outras. Mesmo que estes companheiros tragam nos seu Espírito as orientações sobre os caminhos a seguir para alcançar a mudança, é necessário entender que todas as crianças, desde tenra idade, precisam da orientação dos adultos, de todos aqueles que compõem o conjunto dos educadores, da família, da sociedade, das academias, da cultura, etc., o que nos leva a meditar sobre a importância da Educação.

Uma Educação que contribua para a renovação de valores, substituindo os que estão enferrujados pelo egoísmo pelos que estimulam e desenvolvem a solidariedade; uma Educação que tenha em conta a Lei de Causa e Efeito, não exclusivamente no hori-



zonte limitado da vida material, que justifica a pena de morte, o suicídio, o homicídio ou a eutanásia, mas também no horizonte mais vasto que a Pluralidade das Existências revela, onde qualquer forma de erro será sempre corrigido, onde a consciência reta não é uma prática apenas de alguns “pobres de espírito” mas uma lei vigente em cada coração e em cada mente; uma educação ativa, dinâmica, capaz de incutir em todas as crianças que cada um de nós é o construtor da felicidade em que vivemos ou viveremos um dia, como resultado do mandamento maior de Jesus:*

“*Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo*”.

Com o Espiritismo encontramos a linguagem moderna e os princípios ativos que, promovem a mudança no indivíduo. Então, não é apenas necessário, mas urgente, que apostemos tudo na tarefa de nos auto-educarmos e de contribuirmos para a auto-educação das crianças cujos corpos nos parecem frágeis mas que albergam Espíritos valorosos, guardiães dos recados de Jesus para a *regeneração da Humanidade*, a via para o Progresso que todos ambicionamos.

Maria Emília Barros ●

Ratatouille e o Espiritismo

Na nova aventura animada *Ratatouille*, um rato chamado Remy sonha em se tornar um grande *chef* francês, mesmo contra os desejos de sua família e do óbvio problema de ser um rato em uma profissão totalmente inapropriada para roedores. Quando o destino o leva aos esgotos de Paris, Remy se vê na situação ideal, bem embaixo do famoso restaurante de seu herói culinário. Auguste Gusteau. Apesar dos aparentes perigos de ser um inadequado – e certamente indesejado – visitante na cozinha de um fino restaurante francês, a paixão de Remy pela arte culinária não demora a colocar em marcha acelerada uma engraçadíssima e eletrizante corrida de ratos que invade o mundo da culinária parisiense. Remy então se sente dividido entre sua vocação e a obrigação de voltar para sempre à sua prévia existência de rato. Ele aprende a verdade sobre amizade, família e entende que sua única opção é a de aceitar quem ele é realmente: um rato que deseja ser *chef* de cozinha.



Remy

Tudo em *Ratatouille* é metáfora da relação transformadora entre vivos e mortos, entre o conhecido e o desconhecido.

O cenário é Paris, especificamente um restaurante e sua culinária, ideologia e ambiente tão sagrados na França quanto os templos nas culturas religiosas. Quando questionado sobre essa história absurda, o jovem ajudante de cozinha Linguini justifica-se com uma frase desconcertante e paradoxal: “A verdade parece loucura, mas é a verdade. E funciona!”. O mesmo jovem, ao ser apresentado como filho de Renata (renascida), ex-amante e assistente de Auguste Gusteau, diz sobre a mãe morta: “Tudo bem, ela acreditava no céu, vida após a morte, está numa boa!”.

Ratatouille é um prato camponês, mistura de culturas antigas do Mediterrâneo que, como a feijoada brasileira, esconde uma simbologia de crenças e práticas sagradas. Os personagens do desenho são típicos seres humanos em prova ou expiação, encenando na carne ou fora dela suas peripécias evolutivas.

Auguste Gusteau, o imperador do gosto, o dono, o nome do restaurante, agora tradicional, está morto; porém, o Espírito vaga em busca de uma equação existencial pendente. Morreu em situação emocional negativa, fruto de uma relação melindrosa e depressiva dos comentários arrasadores de um crítico de culinária, o ultra-exigente Anton Ego. Para resgatar esse desvio de percurso, Gusteau descobre Remy, um rato talentoso, fascinado pela culinária, que vivia numa antiga casa na zona rural, onde mora uma senhora solitária, cujos hábitos e costumes a impedem de perceber que vive em meio a uma mutidão de ratos. É o cenário precursor e rústico dos fenômenos, como em Hydesville.

O MÉDIUM E A MEDIUNIDADE

Remy, o rato, é a circunstância gerada pelo fenômeno, o que está por trás do vento e da tempestade, a verdade que vai levar o Espírito Gusteau ao jovem ajudante Linguini, que será o médium de afinidade mais próxima, com quem tem ligações remotas.

Na história ocidental, Remy (440-553) foi o bispo de Lyon que converteu a França para o Cristianismo, atuando na nobreza (com o rei Clóvis). Kardec nasceu em Lyon, foi criado em Yverdon, e “renasceu” em Paris. San Rémy volta em *Ratatouille* para difundir a Verdade, pelas vias improváveis dos fenômenos, sacudindo os dogmas e as tradições do velho continente.

Linguini, o ajudante de cozinha e filho de Gusteau, é

o médium. O rato Remy é a mediunidade. É o meio e a mensagem. O médium é humano, desajustado perturbado, completamente confuso sobre si e seu destino. O rato, é a faculdade, o potencial, a possibilidade, a mente, o veículo, o objeto inteligente de transposição das idéias de um plano para o outro. Portanto, é expressão do paradoxo: é repugnante, é inadmissível, indesejável, inconveniente; é o absurdo, a invisibilidade que se torna visível nas circunstâncias mais imprevisíveis e contraditórias. É rato em restaurante! Ninguém quer ver, mas existe! Ou então: só não vê quem não quer!

Ao apresentar o Espiritismo para a sociedade parisiense, Kardec imaginou como foco de resistência e reação imediatas as três figuras clássicas dos *establishment*: o crítico, o cético e o sacerdote. Em *Ratatouille* eles se manifestam simultaneamente na pele de dois curiosos personagens da trama: o *chef* Skinner e o jornalista Anton Ego.

O *chef* Skinner é uma referência ao psicólogo norte-americano B.F. Skinner (1904-1990), cujas experiências de condicionamento de ratos serviram de base para as suas teorias do determinismo biológico – somos o que somos por variáveis biológicas/genéticas). O *chef* Skinner é o herdeiro institucional de Auguste Gusteau, ou seja, do restaurante. Essa herança, de tradição cartorial, prestes a se concretizar, entra em risco com o aparecimento repentino e inconveniente do jovem filho de Renata, admitido como ajudante por pressão dos outros cozinheiros. Skinner é autoridade eclesiástica na arte culinária, de competência socialmente reconhecida. Entre-

tanto, como desajuste de personalidade e transtorno de comportamento, não se aceita como baixinho e feio. Tornou-se complexado, perfeccionista, ciumento, e não admite em hipótese alguma a doutrina herege de Gusteau, publicada em livro, de que “qualquer um pode cozinhar”. Este livro é o de cabeceira de Remy, o seu “*Le Livre des Sprits*”.

Na ânsia de defender o seu *status* e interesses, o *chef* Skinner torna-se um manipulador criminoso e, cedo ou tarde, vai se dar mal. Sua paranóia são os ratos, e aquele que o ameaça e o força a cair em si é o rato Remy. Como em toda trama histórica das revelações, ele consegue, no papel infeliz, transformar o Espírito e o médium em foco de escândalo. Afasta a clientela, mas não consegue espantar a curiosidade, nem a verdade.

A HUMANIDADE REPRESENTADA

O jornalista Anton Ego é o crítico culinário, terror dos cozinheiros e garçons. Sua fisionomia cadavérica e seus trajes escuros simbolizam a treva, o poder e a corrupção dos sentidos – doenças morais que a medicina e a psicologia tradicionais seriam incapazes de desvendar e curar. Somente o Espírito Gusteau descobre a raiz do seu desvio; um trauma de infância, uma carência materna, simbolizada na busca do sabor ideal, perdido no tempo da memória gustativa. Insaciável, Anton Ego vai ser curado pela mediunidade, pela medicina do espírito, com temperos literalmente “improváveis”. Redimido, torna-se uma pessoa feliz e iluminada, sem perder a classe.

E, finalmente, a sociedade



Linguine

parisiense, os clientes, os funcionários públicos, os profissionais liberais, os cozinheiros, os ratos, os que vêm de cima e de baixo. No cenário social da cozinha e do restaurante, eles são os protagonistas afetados pelas transformações geradas na trama.

As mudanças não vão atingir suas posições e condições sociais, mas suas condições íntimas, suas equações pessoais, limites e obstáculos que os impedem de avançar na evolução espiritual. Colette, a garota cozinheira rebelde; os cozinheiros e garçons, ex-criminosos ou ex-viciados, todos operários, social e mentalmente, reclusos na posição em que estão e nas funções que exercem, humilhantes para eles.

Uns estão conformados; outros resignados; uns sublimam suas experiências como artistas anônimos, e outros se rebelam no silêncio doloroso. Mas todos são cúmplices na escola da vida, na família.

transcrito da Revista
Universo Espírita 49 ●

OS ESPÍRITOS DO LIVRO

São Francisco Xavier



Francisco Xavier

Francisco D'Azpilcueta y Xavier nasceu no castelo da família, no reino de Navarra, em 1506. Seu pai era homem importante na região, tendo sido embaixador extraordinário junto aos Reis Católicos Fernando e Isabel. Francisco cresceu nos Pirineus, num ambiente de riqueza e tradição. Desde cedo mostrou interesse em estudar, educado por sua mãe. Em 1516, Castela venceu a guerra contra Navarra. O cardeal Cisneros, regente castelhano, ordenou demolir as fortalezas navarresas. Xavier tinha onze anos quando presenciou a demolição do castelo e a ocupação das terras de seus pais. Em Pamplona, recebeu as primeiras lições de gramática e latim. Aos dezenove anos, acompanhado por um servo, atravessou os Pirineus a cavalo a caminho de Paris, para estudar na Sorbonne. No *Quartier Latin* ficou no colégio de Santa Bárbara, protegido pelo rei de Portugal. Ali conheceu Pedro Fabro, jovem ex-pastor de ovelhas que fizera voto de castidade. Também se tornou

amigo de Inácio de Loyola, que escrevera um livro sobre os *Exercícios Espirituais*. Pedro, Francisco e Inácio ocupavam o mesmo quarto, e em conversas animaram-se com a idéia de irem a Jerusalém para salvar almas. Inácio passou a ajudar Xavier, além de compartilhar suas idéias. Em 1526 Xavier formou-se em filosofia, obtendo em seguida o grau de mestre. E durante quarenta dias praticou os *Exercícios* sob orientação de Inácio. Francisco Xavier permaneceu em Paris por onze anos. Em 1534, em Montmartre, seis padres fizeram votos de pobreza e castidade; planejando ir a Jerusalém. Esses homens fundaram a Companhia de Jesus. Em novembro de 1536, partiram de Paris como peregrinos. Chegaram a Veneza em 1537, dando assistência a enfermos e enterrando mortos. Inácio então enviou seus companheiros a Roma para receberem a benção papal. Xavier tornou-se o secretário da comunidade, escrevendo com Inácio a primeira constituição jesuíta. Por fim abandonaram o projeto da Terra Santa.

Meses depois, o embaixador de Portugal foi solicitar em nome do rei D. João III missionários para a Índia. Chegaram a Lisboa em 1540. As missas que celebravam atraíram o povo. As pregações eram objetivas e preparadas, extraídas do evangelho, não ultrapassando quinze minutos. Assim, D. João III fez um acordo: entre os líderes da

Companhia, somente Xavier seguiria para a Índia, com dois companheiros. Na frota, em outro barco ia o novo governador da Índia Martim Afonso de Souza, além da tripulação e muitas outras pessoas. Xavier cuidava dos enfermos, pregava o evangelho, ministrava a confissão. Contornaram o Cabo da Boa Esperança, indo até Moçambique. Ali, Xavier permaneceu por seis meses. Depois seguiu viagem para Goa, na Índia, chegando em 1542. Ali os portugueses tinham derrotado o domínio muçulmano e construído fortes, cercando a cidade com muros e uma esquadra naval. A *Goa Dourada* era a nova capital do império português no Oriente, com 225 mil habitantes. Lá viviam funcionários portugueses, mercadores, soldados, aventureiros, muçulmanos e hindus. Xavier incrementou então a catequese: vivia no hospital, atendendo e confessando enfermos. Dormia numa esteira, junto aos doentes. À tarde visitava prisões, aos domingos atendia os leprosos. Numa cabana reunia crianças e ensinava o cristianismo. Criou um modo fácil de instruir, pondo a religião como música popular. De Goa viajava para catequizar outros lugares, mas voltava para assistir os necessitados, e dar ordens aos missionários, divididos e enviados em todas as direções. Aceitou instalar em Goa o Seminário de São Paulo, importante pólo da Companhia no Oriente.

São enormes as distâncias

que Francisco Xavier percorreu na Índia, no Japão e em outras regiões. Com amabilidade e atenção, ganhou respeito e amizade. Ele escreveu a um de seus companheiros: "Faça-se amar porque só assim conseguirá influir as pessoas." Regressando a Goa em 1548, um dia chegou-lhe uma carta do Japão, informando que um rei queria ser cristão. Embarcou então em companhia de um auxiliar. O Japão do século XVI era um mosaico de reinos em guerra. Xavier quis visitar o imperador, mas lhe impediram, vendo-o mal vestido. Desse modo vestiu-se ricamente com roupas dadas pelos portugueses, indo em solene cavalgada até o palácio. Ao chegar, canhões portugueses no porto dispararam. O rei ficou admirado e recebeu Xavier com alegria. O jesuíta pediu permissão para pregar. O rei autorizou e lhe ofereceu um antigo templo budista, que podia ser utilizado como centro de catequese. Xavier escreveu: "Os habitantes do Japão foram a melhor descoberta que aconteceu até agora nos meus planos." Mesmo assim, alimentava o desejo de conhecer a China. De volta a Goa em janeiro de 1552, em meados de abril já viajava novamente. De Singapura escreveu suas últimas cartas, uma delas ao rei português. Mas a entrada na China seria difícil. Xavier permaneceu muito tempo numa ilha quase deserta e gelada, próxima a Cantão, esperando um navio. Mal alimentado e sem agasalho, contraiu pneumonia.

Rodrigo Bentes

Em 3 de dezembro de 1552, olhava fixamente o crucifixo. Depois abriu os braços, mantendo-o na mão direita junto ao peito. Sua missão estava encerrada. Levaram seu corpo para Goa, e sua chegada foi comemorada com honras e festas. Foi canonizado em 1622, considerado o maior de todos os missionários.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o espírito conhecido como São Francisco Xavier ditou uma mensagem sobre o duelo. Ainda comum em alguns ambientes europeus no século XIX, inexistente nos dias atuais. No entanto, prestemos atenção aos embates de personalidades, fortemente presentes no cotidiano. Assim, as palavras de Francisco Xavier fazem sentido: "Quando a caridade regular a conduta dos homens, eles conformarão seus atos e palavras a esta máxima: 'Não façais aos outros o que não quiserdes que vos façam.'" Palavras que adquirem mais força, ao pensarmos na vida de persuasão, engajamento e afabilidade exemplificada por este *apóstolo das Índias*. ●

Bibliografia:

DELUMEAU, Jean. A *Civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994, 2 v.
TAVARES, Célia Cristina da Silva. *Jesuitas e Inquisidores em Goa*. Lisboa: Roma, 2004.
O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XII, item 14.

LAR DE TEREZA Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2008

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
ABRIL	25	Ciclo de Palestras: Revista Espírita 150 anos - volume IV Alexandre Silva	20h	Núcleo Paulo e Estevão
	29	Reunião de Colaboradores	19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
MAIO	28	Ciclo de Palestras: Revista Espírita 150 anos - volume V João Aparecido	20h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza Instituição Espírita-Cristã de Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 709, 5.º andar
4.ª FEIRA - 8h30 - 19h30
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 462b, sobreloja
2.ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
3.ª FEIRA - 8h30
6.ª FEIRA - 14h - 18h - 20h
Núcleo Emmanuel
Jacarepaguá:
Estrada do Engenho D'água, 712, Anil.
3.ª FEIRA - 14h
4.ª FEIRA - 20h
Casa de Renato
Austin - Nova Iguaçu
Av. dos Inconfidentes, 1.105
SÁBADO - 17h

Novos Rumos NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza Instituição Espírita - Cristã de Estudo e Caridade.
Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709, grupos 501 a 504, 506 e 508, Copacabana, Tel.: 2236-0583.

Pres.: Maria Elisa Hillesheim
Vice-Pres.: João Aparecido Ribeiro
Dir. de Estudos Doutrinários: Elizabeth Martins

Jornalista responsável: Sandra Malafaia (reg. n. 19.272)